

A elite universitária

BRASÍLIA – A maioria dos estudantes das universidades federais brasileiras pertence à elite econômica ou cultural do país. Pesquisa divulgada ontem pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários revela que 55,72% dos 327 mil alunos de 44 universidades públicas pertencem às categorias A e B. Pela pesquisa – realizada com base nos critérios da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme) – nas categorias A e B estão as pessoas com alto nível de instrução e maior acesso a bens e serviços.

O coordenador do Fórum, Carlos José de Lima, afirma, no entanto, que nem todos os integrantes das categorias A e B teriam condições de estudar em escolas particulares, conforme defendem alguns setores do governo federal favoráveis à instituição do ensino pago. Na pesquisa, foram confrontadas informações sócio-culturais com dados econômicos e, por isso, o resultado final não reflete necessariamente a condição de classe social (rico ou pobre). A partir desses critérios, uma pessoa poderia estar numa classe em virtude de seu grau de instrução e em outra em função de seus rendimentos.

“Eu, por exemplo, estaria na categoria B (devido ao grau de escolaridade), mas meu filho estuda em escola pública”, explica. A sondagem indica ainda que apenas 24% dos alunos vão às universidades em carro próprio. O restante se

desloca para as faculdades em transporte coletivo (60,6%), carona ou a pé. Esta informação, conforme Carlos José, derruba a tese segundo a qual os estacionamento estão sempre sem vagas porque quase todos os universitários têm seus carros, ou seja, pertencem às classes média e alta.

A pesquisa mostra que 45% dos 327 mil alunos que responderam ao questionário saíram de escolas públicas antes de ingressarem nas universidades. Para o coordenador, este dado prova que, embora desacreditadas, as escolas públicas do ensino de 1º e 2º graus ainda são um importante acesso ao ensino superior. Pela sondagem, 44,28% dos alunos pertencem às categorias C, D e E. “São alunos que, de uma ou de outra forma, necessitam de assistência – vale-transporte, ajuda de custo, etc”, afirmou o coordenador.

O levantamento revela que 51,44% dos universitários são mulheres. Do universo pesquisado, 84,65% são solteiros e têm, em média, 22 anos de idade. A maioria dos estudantes frequenta poucas bibliotecas e não lê mais que seis livros por ano, média considerada muito baixa. A pesquisa foi realizada no último mês de junho em 44 das 52 universidades federais. O resultado está sendo avaliado por cada uma das universidades. As conclusões e reivindicações serão encaminhadas ao Ministério da Educação.